

“PÂNCREAS ANULAR” EM SUÍNO.

Irvênia Luiza SANTIS-PRADA*
José PEDUTI NETO*

RFMV-A/4

SANTIS PRADA, I.L. & PEDUTI NETO, J. “Pâncreas anular” em suíno. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1): 023-030, 1978

RESUMO: *Descreve-se a ocorrência de aspecto morfológico inusitado (pâncreas anular) em suíno macho, jovem, sem raça definida. Afora as porções normalmente integrantes do órgão, ele exhibe expansão glandular que envolve circularmente; à guisa de alça, o duodeno, determinando irregularidade em sua curvatura. A referida expansão glandular encontra-se percorrida por dois ductos excretorios unidos por anastomose.*

UNITERMOS: *Anatomia, suínos*; Pâncreas.*

Durante a realização de estudo atinente à sistematização das principais vias excretoras do pâncreas em suínos sem raça definida, machos e fêmeas, de 6 a 9 meses de idade, obtidos no Instituto Biológico (SP), tivemos a oportunidade de assinalar ocorrência de aspecto morfológico inusitado em uma das preparações (macho).

Efetuamos, então, o isolamento da peça que compreendia, após redução, o próprio pâncreas, todo o segmento duodenal a ele relacionado e o colédoco. Uma vez aberto o trato intestinal ao longo da grande curvatura e lavada a mucosa exposta, canalizamos o ducto pancreático relacionado à papila duodenal menor, injetamos ar no sistema excretor mantendo as estruturas submersas em água e ficamos atentos à possível ocorrência de borbulhamentos na superfície interna do referido segmento

intestinal ou do colédoco. Em seguida, e pela mesma via, injetamos o órgão com solução aquosa de gelatina a 10,0% (p/v), corada pelo cinábrio (HgS), para então fixá-lo em solução aquosa de formol a 10,0% e diafanizá-lo segundo o processo de Spalteholz.

Adotamos a nomenclatura de NICKEL e cols.³ (1973), para a descrição do pâncreas do suínos, no qual identificam as faces craniodorsal e caudoven-tral, os lobos direito e esquerdo – o primeiro menor que o segundo e colocado em correspondência à porção cranial do duodeno –, além do corpo, peça intermediária disposta entre os aludidos lobos, de maneira a rodear completamente o anel pancreático (*anulus pancreatis*). Do lobo direito da glândula, aduzem esses AA., emerge o ducto pancreático acessório, único, destinado à papila duodenal menor.

* Professor Livre Docente.

Departamento de Cirurgia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da USP.

Para fins de documentação, fotografamos a peça ainda a fresco, por ambas as faces e efetuamos esquema da preparação diafanizada.

No caso em questão (Figs. 1, 2), afora a presença das porções normalmente integrantes do órgão, tais sejam o corpo, o lobo esquerdo e o lobo direito, surpreendemo-lo a exibir expansão glandular da última delas, em forma de "U", que envolve circularmente, à guisa de alça, o duodeno, determinando irregularidade em sua curvatura.

Por outro lado, o exame da peça após diafanização (Fig. 3) revelou os coletores da massa glandular a convergirem, como usualmente o fazem, para a constituição do ducto pancreático acessório, endereçado à papila duodenal menor e ainda que, à via excretora do lado direito, se acham relacionados dois contingentes vistos a percorrerem a formação descrita; um deles, o de posição proximal, escoia a porção da alça voltada para a face craniodorsal do pâncreas e todo o segmento dela que contorna o duodeno em sua curvatura, enquanto o outro, que se abre no ducto do lobo direito mais distalmente, drena pequeno trecho da citada alça, relativo à face caudoventral da glândula, nas imediações do qual se identifica o trato anastomótico entre os dois ductos.

Na literatura consultada, nenhuma informação encontramos, atinente à ocorrência de tal aspecto morfológico, nos animais. Contudo, para o homem, são

numerosas as publicações e mesmo em alguns tratados de Embriologia Humana, pudemos colher alguns dados a respeito. De fato, AREY¹ (1963), ao descrever as anomalias do desenvolvimento da glândula pancreática, refere-se à possibilidade de caracterizar-se um "Pâncreas anular", a envolver completamente o intestino, ilustrando os seus comentários com figura onde a disposição apresentada surge muito semelhante à que descrevemos. Também JORDAN e KINDRED² (1942) aludem ao "pâncreas anular", apontando-o como resultado da persistência do esboço pancreático ventral esquerdo ou ainda, em alguns casos, como consequência da eventual fixação do duodeno ao esboço ventral direito do órgão, normalmente persistente, o que viria a impedir sua livre migração durante os processos de rotação do estômago e intestino. Estes AA. acrescentam que, ao constituir-se tal disposição anômala, a massa glandular envolve por completo e circularmente o duodeno, determinando, de modo geral, sua estenose nessa região.

Do comentário efetuado nós podemos concluir que o aspecto morfológico inusitado ora descrito, caracteriza a disposição conhecida, nos tratados de Embriologia Humana, como "pâncreas anular", muito embora relativamente aos suínos, não tenhamos condição de informar sobre os processos ontogenéticos responsáveis por sua ocorrência.

RFMV-A/4

SANTIS-PRADA, I.L. & PEDUTI NETO, J. "Annular pancreas" in pig. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1):

SUMMARY: It was reported the occurrence of the annular pancreas in a pig.

UNITERMS: Anatomy, swines*; Pancreas*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - AREY, L.B. *Developmental anatomy*. 6ª ed. Philadelphia and London, W.B. Saunders Company, 1963.
- 2 - JORDAN, H.E. & KINDRED, J.E. *Text book of embryology*. 4ª ed. New York, Appleton Century Company, 1942.
- 3 - NICKEL, R. et alli. *The viscera of the domestic mammals*. Berlin-Hamburg, Pau Parey, 1973.

Aprovado para publicação em 04-09-1978

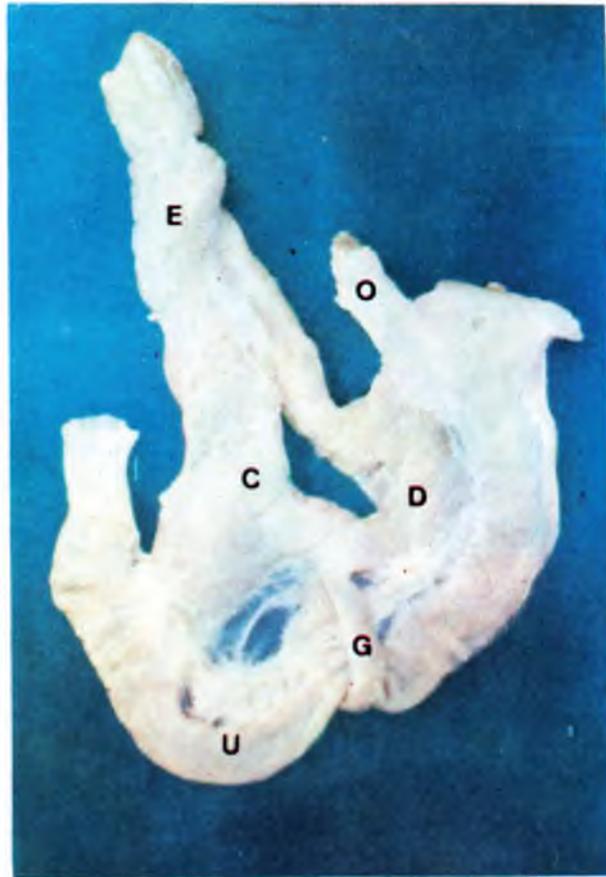


FIGURA 1 –
Pâncreas de suíno jovem, macho, sem raça definida, visto pela face caudoventral. O órgão exibe, afora as porções que normalmente o integram, tais sejam o corpo (C), o lobo esquerdo (E) e o lobo direito (D), expansão glandular (G) que envolve circularmente o duodeno (U), ao qual se relaciona o colédoco (O). Redução de, aproximadamente, 2 vezes.

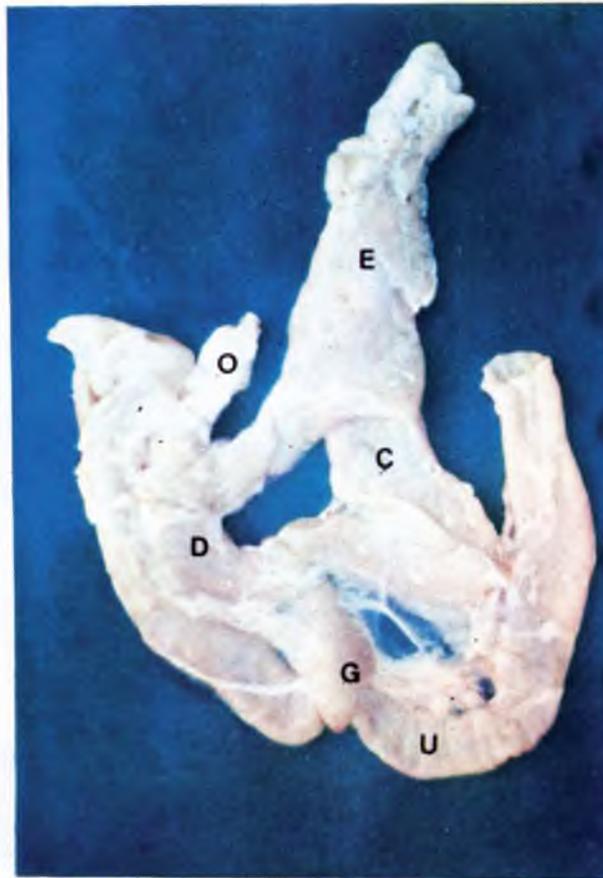


FIGURA 2 –
Pâncreas de suíno jovem, macho, sem raça definida, visto pela face craniodorsal. Nele identificamos, além do corpo (C), lobo esquerdo (E) e lobo direito (D), expansão glandular (G) que envolve circularmente o duodeno (U), ao qual se relaciona o colédoco (O). Redução de, aproximadamente, 2 vezes.

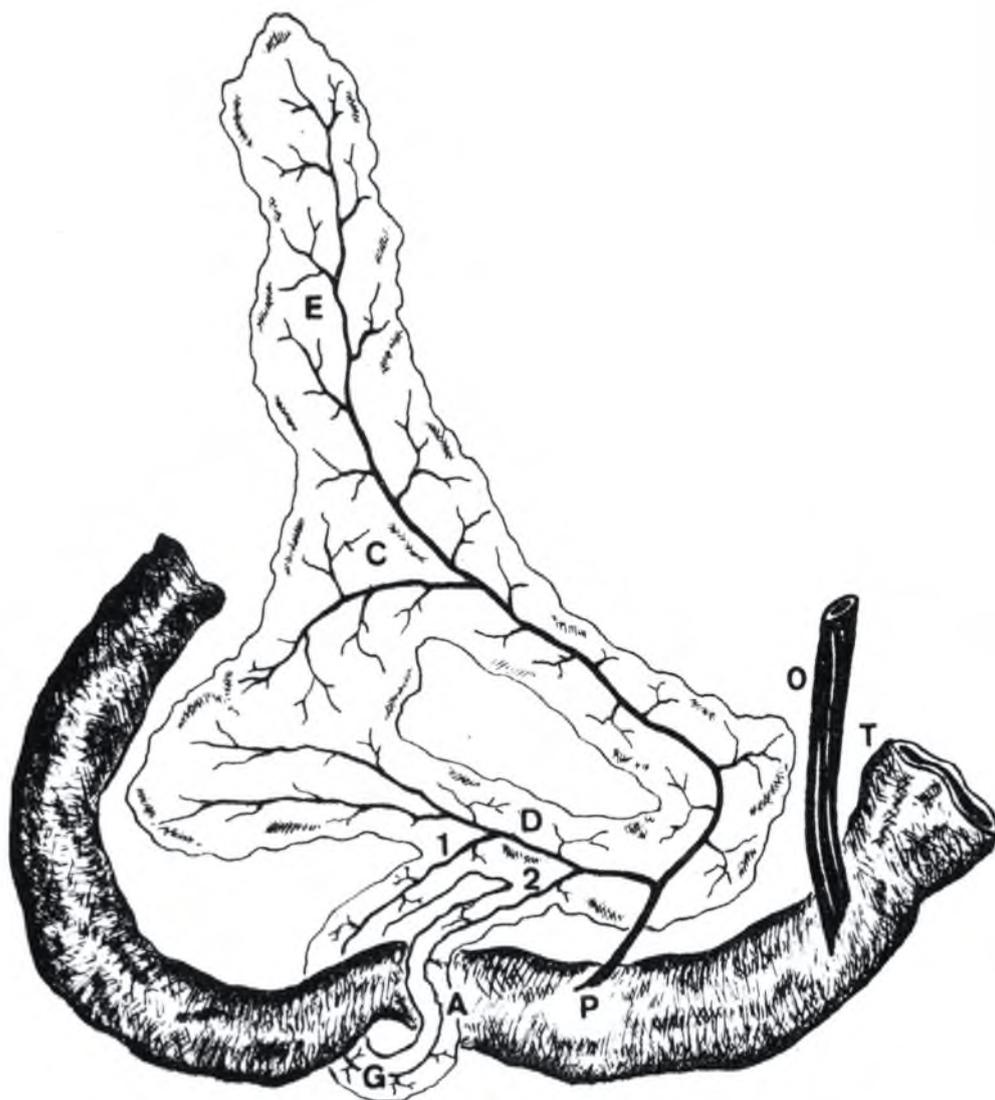


FIGURA 3 — Pâncreas de suíno jovem, macho, sem raça definida, visto pela face caudoventral. O esquema foi obtido após diafanização da peça pelo método de Spalteholz, mostrando então as vias excretoras a percorrerem o corpo (C), o lobo esquerdo (E) e o lobo direito (D) e concluírem para a formação do ducto pancreático acessório (P), dirigido à papila duodenal menor. Ao coletor do lobo direito (D) acham-se relacionados dois contingentes (1-2), unidos por anastomose (A) e visto e escoarem a expansão glandular (G) que envolve circularmente o duodeno (U), ao qual vem ter o colédoco (O), em local muito próximo ao torus pilórico (T).